

P1853**Avaliação de marcadores de alterações oftalmológicas, neuropáticas, nefrológicas e metabólicas em indivíduos com diferentes graus de tolerância à glicose**

Ricardo Marques Nader, Giovana Fagundes Piccoli, Gabriella Richter da Natividade, Paula Nunes Merello, Carina de Araujo, Raquel Crespo Fitz, Fernando Gerchman - UFRGS

Introdução: a hiperglicemia é classicamente relacionada ao desenvolvimento de complicações microvasculares no diabetes mellitus. Diversos estudos demonstram a ocorrência de complicações em pacientes com pré-diabetes e síndrome metabólica. O objetivo desse trabalho é identificar alterações precoces da coróide e fatores associados à ela em indivíduos com diferentes graus de tolerância à glicose (GTG). Métodos: em estudo transversal, 75 indivíduos foram submetidos a avaliação antropométrica, análise de glicemia de jejum e de 2h após sobrecarga oral de 75g de glicose, A1c, albuminúria em amostra (EUA) e taxa de filtração glomerular (CKD-EPI). A avaliação oftalmológica foi realizada por fundoscopia e tomografia de coerência óptica (OCT). Avaliação da variabilidade da frequência cardíaca (HRV) foi utilizada para verificação de neuropatia autonômica e a monitorização ambulatorial da pressão arterial (MAPA) de 24 horas para avaliar a homeostase pressórica. Resultados: os indivíduos foram classificados de acordo com o GTG em normal (NGT), pré-diabetes (PDM) e diabetes mellitus tipo 2 (DM2). Os grupos foram diferentes em relação à idade (NGT 44.1±10.6 vs. PDM 55.0±13.7 vs. DM2 55.5±11.0; p=0.002), pressão arterial sistólica diurna (NGT 121.4±13.7 vs. PDM 131.8±14.4 vs. DM2 133.3±14.1; p=0.035) e noturna (NGT 109.4±12.5 vs. PDM 124.9±18.3 vs. DM2 125.6±15.5; p=0.009). A espessura da coróide (EC) diminuiu com a piora da tolerância à glicose à direita (NGT 314.8±99.1 vs. PDM 279.8±82.0 vs. DM2 224.8±82.5; p=0.003), à esquerda (NGT 328.4±90.8 vs. PDM 276.4±88.2 vs. DM2 225.6±79.4; p=0.001) e na média de ambos os olhos (NGT 325.0±90.9 vs. PDM 275.3±82.7 vs. DM2 226.5±74.21; p=0.001). Quando os dados são ajustados para a idade (ANCOVA), a diferença na EC de ambos os olhos se manteve para os grupos NGT e DM (p=0,02) e PDM e DM (p=0,012). Houve aumento da EUA com a diminuição da tolerância à glicose [NGT 5.9 (3.0-13.5) vs. PDM 3.8.0 (3.0-16.0) vs. DM2 16.4 (6.2-57.0); p=0.004]. Não houve correlação entre os parâmetros de avaliação da HRV com a EC, mas houve correlação inversa entre a pressão arterial sistólica na MAPA com a EC. Conclusão: parece haver uma tendência ao surgimento de anormalidades precoces na vasculatura da coróide em indivíduos com PDM sendo, possivelmente, um marcador precoce do desenvolvimento de retinopatia diabética, mesmo em indivíduos com fundo de olho normal. Esta relação parece ser, em parte, determinada por alterações da homeostase pressórica. Unitermos: OCT; PDM; Neuropatia.

P1904**Avaliação da dmo em mulheres transexuais com implante de silicone glúteo utilizando a coluna lombar associada ao fêmur ou ao antebraço**

Gustavo da Silva Borba, Tayane Muniz Figuera, Poli Mara Spritzer - HCPA

INTRODUÇÃO: Em mulheres transexuais a presença de próteses glúteas de silicone é frequente, e pode prejudicar a avaliação adequada da densidade mineral óssea (DMO). A presença deste artefato pode interferir na aquisição e análise do fêmur bilateral. **OBJETIVOS:** Comparar a prevalência de baixa DMO em mulheres transexuais com próteses de silicone glúteo avaliadas através da coluna lombar/fêmur ou coluna lombar/antebraço. **MÉTODOS:** Foram avaliadas 169 mulheres transexuais atendidas pela equipe de Endocrinologia do Programa de Identidade de Gênero do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (PROTIG). Entre elas, 25 apresentavam implantes de próteses glúteas bilaterais e foram submetidas a avaliação da DMO através de absorciometria de raio-X de dupla energia (DXA) de coluna lombar (L1L4), fêmur bilateral e antebraço não dominante. Todas as demais pacientes seguiram o protocolo de DXA de coluna e fêmur. Dados de DMO e Z-score foram coletados e analisados. Z-score ≤ -2.0 foi considerado como abaixo do esperado para idade. **RESULTADOS:** Nas mulheres trans com implante de silicone a média da DMO na coluna lombar, colo femoral, fêmur total e antebraço foi de 1.180 ± 0.159g/cm² (Z-sc -0.3 ± 1.3), 1.000 ± 0.218g/cm² (Z-sc -0.3 ± 1.6), 1.050 ± 0.194g/cm² (Z-sc -0.1 ± 1.3) e 0.920 ± 0.084g/cm² (Z-sc -0.7 ± 0.8), respectivamente. Não houve diferença entre as pacientes com prótese glútea (n=25) e pacientes sem prótese (n=144) com relação a idade (p=0.370), peso (p=0.298), DMO de coluna lombar (p=0.860), colo femoral (p=0.354) e fêmur total (p=0.497). Entre as 25 mulheres com prótese glútea, 19 (76%) apresentaram DMO normal e 6 (24%) apresentaram densidade óssea abaixo do esperado para idade utilizando a análise da coluna lombar, colo femoral e fêmur total. Este mesmo grupo apresentou apenas 3 (12%) pacientes com densidade óssea abaixo do esperado para idade quando foi utilizada a análise da coluna lombar associada ao 1/3 médio do antebraço. A prevalência de baixa massa óssea nas mulheres sem prótese glútea foi de 14% (n=20). **CONCLUSÕES:** Estudos avaliando o impacto da prótese de silicone glútea sobre a DMO do fêmur são limitados e controversos. Nossos resultados mostram que a utilização do fêmur na DXA diagnosticou o dobro das pacientes com implante glúteo que apresentaram baixa DMO pela análise do antebraço associada a coluna lombar. Mais estudos são necessários para esclarecer a interferência deste artefato sobre a DMO do fêmur. Unitermos: Densitometria; Transexual; Protese.

P1907**Metaloproteases desreguladas referentes aos processos fibróticos clássicos da doença renal do diabetes estão associadas com estágios mais avançados de dano renal**

Luíza C. Fagundes, Indianara F. Porgere, Ariana A. Soares, Angelica Dall'Agnol, Joiza L. Camargo, Karina M. Monteiro, Sandra P. Silveiro, Letícia de Almeida Brondani - UFRGS

Introdução: Os mecanismos associados à instalação e progressão da doença renal do diabetes (DRD) não estão completamente entendidos. O desequilíbrio dos sistemas proteolíticos, expresso por meio da desregulação de proteases, pode estar envolvido na formação de peptídeos urinários associados à DRD. **Objetivo:** Investigar as proteases envolvidas na DRD por meio da análise peptidômica urinária de pacientes com diabetes melito tipo 2 (DM2) e diferentes estágios de DRD. **Métodos:** Foram coletadas amostras casuais de urina em 60 pacientes com DM2. Os peptídeos que naturalmente ocorrem na urina foram analisados por espectrometria de massas (LC-MS/MS). A excreção urinária de albumina (EUA) foi avaliada por imunoturbidimetria. Foi utilizado Kruskal-Wallis para comparar a abundância dos peptídeos em pacientes de acordo com os estágios de EUA: normal (n=22), elevada (n=18) e muito elevada (n=20). A ferramenta de predição Proteasix foi utilizada para encontrar as proteases envolvidas na ocorrência natural dos peptídeos urinários associados à DRD. **Resultados:** Os pacientes com DM2 tinham uma média de idade e HbA1c de 62±10 anos e 8,6±2,2 %, respectivamente. Do total, 48% eram homens e 86% tinham hipertensão arterial. Os 3 grupos apresentavam parâmetros antropométricos e controle metabólico comparáveis. Um total de 1083 peptídeos urinários foram